

Sermão 464

Santo Estevão.

Santo Agostinho

Análise

O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra no meio das torturas com a visão do céu. A cruel e ímpia Judeia se irrita, porque não pode nada contra a multidão de mártires. Estevão pede a Deus por seus apedrejadores.

01 – O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra com a visão do céu.

Veneremos todos Santo Estevão, irmãos caríssimos, pois hoje acendemos lâmpadas em sua honra e em memória dele nos reunimos aqui com os sentimentos da mais viva alegria.

Desde a crucificação de Jesus, não havia ainda nenhum mártir. Ninguém ainda tinha seguido Cristo até à morte.

O mundo já possuía os Apóstolos. Ainda era o tempo em que Saulo, tal como um lobo, avançava contra os cristãos e o Senhor depositou então na testa de Estevão a coroa da glória.

Até aquele momento, nos campos e junto ao mundo não havia ainda brotado a flor dos confessores. O sangue de Cristo derramado na terra não tinha ainda gerado mártires.

Santo Estevão foi então o primeiro broto saído dessa semente. Ele foi a primeira flor que se mostrou logo após a Judeia ter feito correr o sangue do Redentor.

Ainda embriagada pelo crime que acabara de cometer, com as mãos tintas de sangue, a boca ainda cheia com os gritos de morte que proferira, em sua raiva, no tribunal de Pilatos, a Sinagoga não suportou que Estevão fosse uma testemunha de Cristo. Ela só queria ver nele um tipo de satélite prometido por um crucificado levado ao túmulo. Assim, ele fez chover sobre ele uma tempestade de pedras e então Estevão seguiu aquele que ele amava.

Enquanto os apedrejadores o mantinham em suas mãos e lhe infligiam o mais cruel suplício, o céu se abriu diante dele e ele viu o Filho do Homem sentado à direita de Deus.

A recompensa se mostrava aos olhos do soldado. O atleta celeste percebia o prêmio que Deus lhe havia preparado. A coroa reservada ao mártir aparecia aos seus olhos.

Com esta visão e totalmente disposto a morrer, Estevão expõe aos golpes dos seus inimigos furiosos um coração ardente de amor por Deus, pois a palma do triunfo está lá, diante dele, no céu. Ele alcança o porto da salvação!

Não podemos duvidar disto, meus irmãos: ele contemplou o céu com os olhos do seu corpo! A presença de Cristo, sentado em um trono, à direita do Pai, o cumulou de alegria.

Em face de tais testemunhas, a luta para ele não podia ser tímida e ela foi a de um herói. Se, por um lado, os judeus esmagavam com pedras o mártir, por outro lado, Cristo lhe enviava, do alto do céu, coroas sobre as quais seu sangue imprimiu uma tonalidade branca rosada.

Para que lhe serve, ó ímpia Sinagoga, esse ato de crueldade? Você joga pedras em Estevão, mas, com isso, você trabalha ainda mais para honrá-lo. Você lhe retira a vida, mas contribui ainda mais para exaltá-lo. Você o persegue na terra e, sem saber, com seus maus tratos, você o envia mais rápido para o céu.

Com a alma do mártir já chegada aos seus lábios, ela voa para o céu. Ela já recebe de lá todas as suas forças. Assim, já insensível aos golpes, ela não se preocupa mais com suas forças, pois já partilha da alegria dos anjos e, como já se encontra nas fileiras do exército dos arcanjos, o confessor de Cristo não pode mais temer os sofrimentos deste mundo.

02 – A irritação dos perseguidores diante da multidão de mártires.

O Pai lhe dirige a palavra, o Filho o consola, o Espírito Santo reanima seus sentidos enfraquecidos. O céu, com suas misteriosas belezas, lhe sorri e o sacia antecipadamente, como um dos seus habi-

tantes, com suas riquezas divinas. Assim se torna insensível para nosso mártir o suplício do apedrejamento.

Você, Judeia ímpia, perpetra seu crime e cumpre até o fim seu homicídio! Mal você acabou de matar Cristo e já seu servo cai sob seus golpes, como se, ao acrescentar um assassinato a outro, você pudesse apagar a mancha do primeiro.

“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”¹, clama Estevão.

Você vê, Judeia cruel? Cristo, no sangue do qual você mergulhou suas mãos, está vivo no céu.

Você treme de raiva, eu sei bem. Você não quer ouvir falar que Jesus, que você acreditava morto, está vivo para sempre, pois, se você apedreja hoje Estevão, é para que ele não continue a dar testemunho da vida de Cristo.

Mas, do que adianta a você avançar e querer se opor a tão numerosa legião de mártires? Algum dia você conseguirá lhes impor o silêncio? Evidentemente que não!

Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua. Conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão², diz João Evangelista.

¹ Atos 7: 56.

² Apocalipse 7: 9.

Eles carregam palmas em suas mãos e da sua boca escapa o fogo que consome seu coração. Eles exultam de alegria junto à glória e você martiriza sua consciência. Eles reinam com o Cristo que você matou e sobre você permanece eternamente a mancha do sacrilégio que você cometeu!

03 – Santo Estevão reza pelos apedrejadores.

Por fim, meus irmãos, escutem nosso pio mártir. Escutem esse homem que se saciou em uma mesa sagrada e divina e cuja alma, em presença dos céus abertos diante dele, já penetrara os segredos consoladores da divina morada.

No momento em que os judeus, levados pela crueldade de sua habitual impiedade, quebravam o corpo do mártir sob uma chuva de pedras, este, tendo se colocado de joelhos, adorou o Senhor Rei e disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*³.

O paciente reza e seu carrasco é inacessível ao sentimento de arrependimento. O mártir reza pelos pecados alheios e o judeu não se envergonha do seu próprio. Estevão não quer que lhes sejam imputados o que eles fazem e seus inimigos só param quando lhe dão o golpe de morte.

³ Atos 7: 60.

Que ódio! Que fúria prodigiosa! Trabalhar com tanto ardor para matar aquele que eles veem rezar por eles! Esse espetáculo não deveria, invés disso, sensibilizar seus corações?

Nosso mártir reproduziu então, nele mesmo, as características da morte do seu Mestre. Preso à cruz e a ponto de dar o último suspiro, Jesus pediu para seu Pai que perdoasse os judeus por seu deicídio.

Percorrendo, como Cristo, os tortuosos caminhos da morte, Estevão imitou seu Salvador e ofereceu a Deus o sacrifício de sua vida. Por isso, ele seguiu até o céu o Senhor Onipotente.

Assim, meus irmãos, devemos todos nos recomendar às suas santas preces, para que, a exemplo dele, mereçamos chegar à vida eterna.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Vingt et unième sermon.

Conteúdo

Sermão 464	1
Análise.....	1
01 – O primeiro mártir, Santo Estevão, se alegra com a visão do céu.	1
02 – A irritação dos perseguidores diante da multidão de mártires.	3
03 – Santo Estevão reza pelos apedrejadores.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8